

Brasil após as eleições: Perspectivas para a segurança alimentar, a agroecologia e o clima global?

Horário: Quarta, 30/11/2022, 14:30-16:30 (Brasil) / 18:30-20:30 (Berlim)

Local: Brot für die Welt (Sala O.K.01 Amalie Sieveking),
Caroline-Michaelis-Str.1, 10115 Berlin



Foto: [Oliver Kornblihtt / Mídia Ninja](#) (CC BY-NC 2.0)

Conversa com nossos convidados brasileiros:

Naiara Andreoli Bittencourt (Terra de Direitos), **Carlos Humberto Campos** (Cáritas Brasil)

Moderação: **Antônio Andrioli**

Evento híbrido com tradução simultânea português-alemão.

Presencialmente, o uso de uma máscara medicinal é obrigatório.

A participação é gratuita.

O evento também será transmitido ao vivo pelo Zoom (e no Facebook em som original).

Inscrições aqui: [Link de inscrição do Zoom](#).

O link para participar será enviado com a confirmação da inscrição.

O Brasil se decidiu

No segundo turno das eleições, em 30 de outubro, Lula da Silva, o candidato presidencial de uma aliança politicamente heterogênea desde a extrema esquerda até o campo burguês conservador, venceu por uma margem muito estreita contra o atual presidente da direita radical, Jair Bolsonaro. O novo governo tomará posse em 1º de janeiro de 2023 - e enfrentará uma maioria ultraconservadora de apoiadores bolsonaristas no parlamento e nos estados. Diante do trabalho destrutivo do governo Bolsonaro, Lula e o novo governo brasileiro enfrentam múltiplos e grandes desafios: A profunda divisão política do país deve ser superada, a democracia e o Estado de direito devem ser novamente fortalecidos. Além disso, a pobreza e a fome devem ser reduzidas e uma mudança de direção nas políticas alimentar, agrícola e ambiental devem ser colocadas em pauta.

A insegurança alimentar e o modelo agrícola brasileiro

De 2004 a 2014, a proporção de brasileiros em risco de fome caiu para menos de 5% e o país saiu do Mapa da Fome das Nações Unidas pela primeira vez. Desde então, o número de brasileiros famintos e ameaçados pela fome aumentou drasticamente até 2022, especialmente depois que Bolsonaro tomou posse. Em 2022, o número de pessoas com fome ultrapassou 33 milhões (15% da população) - um aumento de 14 milhões desde a última pesquisa em 2020. Hoje, um total de quase 60% da população brasileira está em insegurança alimentar, ou seja, estas pessoas não tem seu acesso a alimentos garantidos em um futuro próximo, ele já é limitado ou as pessoas já estão com fome. Além dos efeitos da pandemia do Corona vírus, o desmantelamento dos programas sociais e daqueles que visam promover a agricultura em pequena escala, bem como o aumento da concentração da terra, desempenham um papel importante neste alarmante desenvolvimento. O principal foco da política do governo Bolsonaro no campo da agricultura é a promoção maciça do agronegócio. Este propósito também foi servido pela enorme expansão dos pesticidas autorizados no Brasil e a mais extensa desregulamentação do uso da antiga e nova engenharia genética. O modelo de produção agroindustrial não pode garantir alimentos para a população, mas ao mesmo tempo o Brasil é o terceiro maior exportador mundial de alimentos - depois dos EUA e da China.

Destruição da natureza e violações dos direitos humanos

Sob o regime de Bolsonaro, o agronegócio ganhou uma "carona". A expansão da pecuária e das monoculturas de soja tem levado à destruição maciça de áreas naturais no Brasil. As taxas de desmatamento na Amazônia atingiram níveis recordes, ameaçando a maior floresta tropical do planeta, que desempenha um papel notável não apenas para o clima global, mas também para a preservação da biodiversidade global. A Amazônia foi aberta à exploração econômica - não apenas para o agronegócio, mas também para projetos de mineração, energia e infraestrutura. Por outro lado, as autoridades que trabalham para o cumprimento das normas ambientais e a proteção dos povos indígenas foram

enfraquecidas e as violações não foram punidas. Povos indígenas e comunidades tradicionais, aqueles que vivem dentro e fora da floresta tropical e querem preservá-la, estão, portanto, ainda mais na mira. Eles são ameaçados, perseguidos, expulsos e assassinados. A situação de ameaça para os defensores do meio ambiente e dos direitos humanos claramente também se intensificou sob o regime de Bolsonaro.

Em suma, neste cenário, quais são as chances de uma mudança de rumo na política alimentar, agrícola e ambiental brasileira?

Os dois primeiros mandatos de Lula podem ser seguidos do restabelecimento de programas sociais bem-sucedidos de combate à pobreza e à fome e da retomada das atividades do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), que foi suspenso sob a presidência de Bolsonaro, para coordenar a política alimentar? É possível fortalecer alternativas agroecológicas para pequenos produtores ao modelo de produção agroindustrial com o apoio do Estado? Como se pode preservar a floresta amazônica e proteger os territórios e direitos dos habitantes da floresta? Como o governo brasileiro se saiu na recente Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e que posições tomará na próxima Conferência da ONU sobre a Convenção sobre Diversidade Biológica?

E finalmente: Qual é a responsabilidade e o âmbito de ação aqui na Alemanha para apoiar uma mudança política no Brasil?

Queremos explorar estas e outras questões juntamente com nossos convidados do Brasil:

Naiara Andreoli Bittencourt é advogada. Ela é coordenadora do programa Iguazu da Terra de Direitos e está envolvida na Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida, na Articulação Nacional de Agroecologia e na Rede Nacional de Advogadas e Advogados. Suas temáticas de atuação são a agrobiodiversidade, a soberania alimentar e os direitos de agricultores familiares e de pequenos produtores, promoção da agroecologia e a denúncia de violações no uso de agrotóxicos e transgênicos.

Carlos Campos é atualmente o diretor nacional executivo da Cáritas Brasileira. Por mais de 30 anos, ele tem apoiado a luta de pequenos agricultores que vivem sem terra, defendendo a garantia da produção agroecológica e a criação de bancos de sementes crioulas para combater os produtos transgênicos e fortalecer a agricultura familiar. Junto com o Fórum Piauí, ele está engajado numa luta incansável pela vida no semiárido e no desenvolvimento de tecnologias para o programa de cisterna na Caatinga brasileira.

O evento será moderado por **Antônio Andrioli**. Até recentemente, era diretor e vice-presidente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em Santa Catarina (com filiais no Paraná e Rio Grande do Sul). Esta universidade, especializada em sustentabilidade e agroecologia, também deu aos povos indígenas e aos agricultores acesso aos estudos. Desde o início de agosto deste ano, ele vem trabalhando como pesquisador convidado no CSS (Center for Sustainable Society Research) da Universidade de Hamburgo com uma bolsa de pós-doutorado da Brot für die Welt (Pão para o Mundo, em português).



Foto: [Mídia Ninja](#) (CC BY-NC 2.0)

Organizado por:



Mit freundlicher Unterstützung der LEZ Berlin und gefördert von Engagement Global im Auftrag des BMZ.

Für die Inhalte dieser Veranstaltung ist allein die bezuschusste Institution verantwortlich. Die hier dargestellten Positionen geben weder den Standpunkt der Senatsverwaltung für Wirtschaft, Energie und Betriebe oder von Engagement Global gGmbH und dem Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit wieder.

